

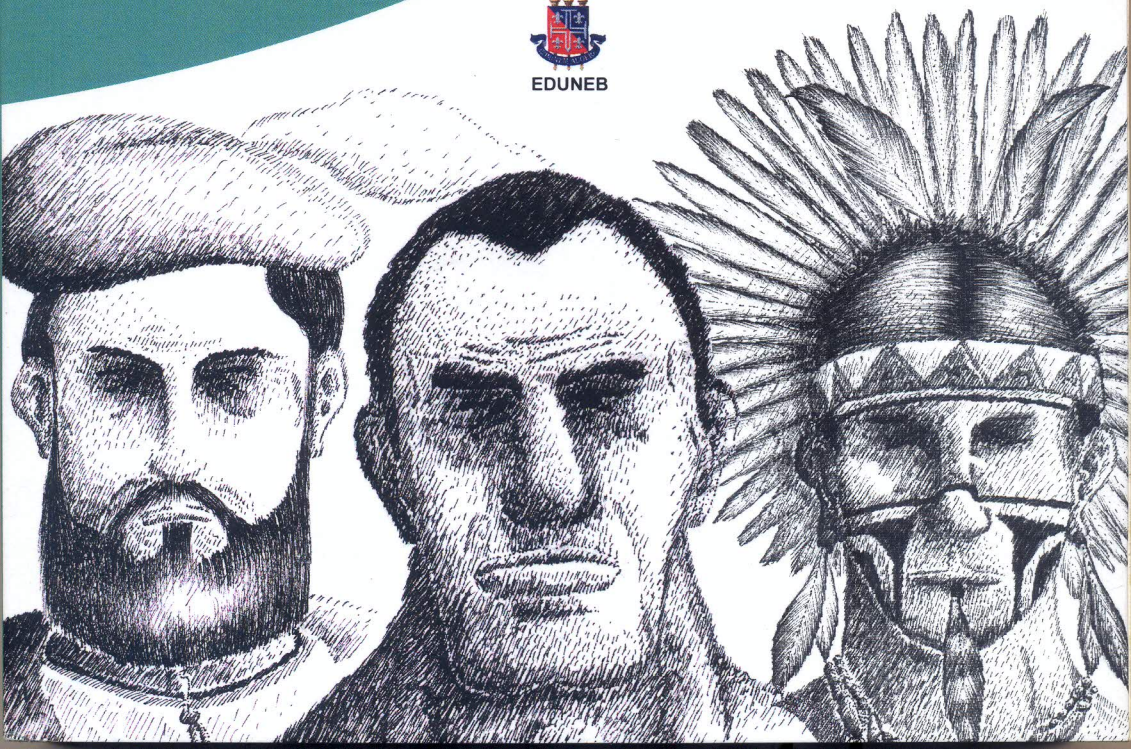
Vivian Meira
(Org.)

Português Brasileiro:

Estudos Funcionalistas e Sociolinguísticos



EDUNEB



© 2009 Cedido a Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB para esta edição
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica,
resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Impresso no Brasil 2009.

Ficha Técnica

Projeto Gráfico, Editoração,
Normalização e Revisão

GRAJAÚ - Gráfica e Encadernadora

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central da Uneb
Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes – CRB: 5/592

Português brasileiro : estudos funcionalistas e sociolinguísticos / Organizado
por Vivian Moreira . – Salvador : EDUNEB, 2009.

228p.

ISBN :978-85-7887-017-1.

1. Língua portuguesa - Brasil. 2. Sociolinguística - Brasil. I. Moreira, Vivian.

CDD : 469.798

ISBN: 978-85-7887-017-1



Esta Editora é filiada à



Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB
Av. Jorge Amado, s/nº - Boca do Rio – Salvador – Bahia – Brasil
CEP: 41.710-050 – (71) 3371-0107 / 0148 – R. 204
editora@listas.uneb.br
www.uneb.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS Vivian Meira	15
O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL: EVIDÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS Vivian Meira	21
ASPECTOS DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO AFETADOS PELO CONTATO ENTRE LÍNGUAS: A FLEXÃO DE CASO DOS PRONOMES PESSOAIS Dante Lucchesi	41
USO DE RELATIVOS NA ESCRITA DE AFRO-DESCENDENTES NA BAHIA OITOCENTISTA Emília Helena Portella Monteiro de Souza	81
AQUISIÇÃO DE FORMAS DE PRESTÍGIO: O PAPEL DO GÊNERO EM TEMPO REAL Anthony Julius Naro e Maria Marta Pereira Scherre	101
EVANGÉLICO, CRISTÃO, CRENTE: UM CASO DE RESSEMANTIZAÇÃO Lucas S. Campos	125
OBSERVAÇÕES SOBRE AS CONJUNÇÕES DO SÉCULO XVI Therezinha Maria Mello Barreto	145
NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA: DO LATIM AO QUINHENTISMO PORTUGUÊS Jorge Augusto Alves da Silva	171
AS SENTENÇAS RELATIVAS EM ATAS ESCRITAS POR AFRICANOS NO BRASIL OITOCENTISTA (1832-1842) Iza Ribeiro e Maria Cristina Figueiredo	187

USO DE RELATIVOS NA ESCRITA DE AFRO-DESCENDENTES NA BAHIA OITOCENTISTA

Emília Helena Portella Monteiro de
Souza – UFBA/PROHPOR

Pretende-se, neste texto, apresentar o resultado do levantamento dos usos dos relativos, em particular do que, em Atas escritas por afro-descendentes, entre 1840 e 1894, pertencentes ao acervo da Sociedade Protetora dos Desvalidos (doravante também SPD) e transcritas nos moldes de uma edição semi-diplomática por Oliveira (2006). Foram escolhidas, para análise, 55 Atas, contemplando-se todos os autores, que perfazem um total de doze.

No debate sobre a constituição histórica do português do Brasil, estão à disposição inúmeros trabalhos, nem sempre sustentando as mesmas hipóteses. O cerne da questão diz respeito à hipótese da origem crioula do português do Brasil. Para efeito do presente estudo, toma-se como motivador o que apresenta Baxter (1998) sobre alguns traços morfossintáticos não-padrão existentes em dialetos rurais brasileiros e que encontram paralelo nas línguas crioulas. Um desses traços diz respeito à cláusula relativa com QUE multifuncional e com cópia pronominal, que é o objeto principal de observação no presente estudo. Baxter (1998) e Lucchesi (1999) defendem que o contato do português, sobretudo com as línguas africanas, teve um papel no desenvolvimento do português do Brasil, principalmente em suas variedades populares. Não se considera, nesse caso, a formação de crioulos típicos, devido às próprias condições sociolinguísticas na situação brasileira, mas advoga-se que a aquisição do português por falantes das línguas indígenas e africanas desencadeou um processo de transmissão linguística irregular do português de tipo mais leve do que o que se dá na pidginização/crioulização típica.

Tarallo (1996), embora percorra caminhos diferentes para atestar uma mudança no português do Brasil, que difere do português europeu, em particular no nível morfossintático, posiciona-se contra a postulação de Guy (1981a e 1981b), sobre uma origem crioula do português do Brasil, e da assunção de um processo de

descrioulização que tem se dado, a partir do século XIX, provocado pelo aumento da população branca e mestiça.

Ao tratar das mudanças no português do Brasil, como o rearranjo do sistema pronominal desencadeando outras mudanças, como as estratégias da relativa, com a emergência da relativa cortadora, a partir do final do século XIX, Tarallo (1996) refere-se ao fato de que a situação do português falado é muito similar ao encontrado em alguns crioulos legítimos, no que se refere às estratégias da relativa. Apoiando-se em Sankoff e Brown (1976 e 1980), Dreyfuss (1977), entre outros, diz que pronomes resuntivos têm sua presença relatada numa variedade de crioulos. Cita Sankoff e Brown, que mostram que no Tok Pisin um adverbial locativo, o dêitico *ia*, assumiu função de relativizador na história desse crioulo. Essa partícula não apresenta marca de caso, e conseqüentemente se comporta como um complementizador invariável. No caso do português do Brasil (PB), “o relativizador foi reduzido ao subordinante principal da língua: o complementizador invariável *que*” (TARALLO, 1996, p. 45). O autor diz que se prevê uma alta frequência de pronomes resuntivos nas cláusulas relativas como meio de estabelecer correferência entre o SN na cláusula relativa e o SN núcleo na matriz. As posições nas quais os pronomes resuntivos ocorrem variam de crioulo para crioulo, mas eles são categóricos em relativas genitivas e oblíquas.

Tarallo (1996) faz referência ao trabalho desenvolvido com Sankoff (1984) no qual buscaram descrever mais extensivamente os sistemas sintáticos do Tok Pisin e o português do Brasil (PB), duas línguas não relacionadas historicamente. Como resultado, foi observado que há uma hierarquia de funções sintáticas e uso da cópia pronominal dentro do nível-S'. Nas duas línguas, os genitivos favorecem pronomes resuntivos e objetos diretos desfavorecem-nos. A mesma hierarquia pode ser atestada quando são comparados dados das duas línguas relativos à retenção pronominal vs. apagamento pronominal em cláusulas principais e subordinadas (não relativas).

Sobre as relativas, vão-se retomar, de forma breve, as três estratégias identificadas por Tarallo (1996 [1986]) e analisadas a partir da teoria gerativa.

- o primeiro tipo é denominado relativa com lacuna, ocorre em posições de sujeito e objeto. Há uma lacuna na cláusula relativa na posição original do SN-QU;
- o segundo tipo é a estratégia do pronome lembrete ou resuntivo; a posição da lacuna é preenchida por uma forma pronominal correferente com o SN núcleo da relativa. Essa estratégia ocorre em todas as posições sintáticas; nas posições sintáticas mais baixas, como objetos indiretos, objetos de preposição (oblíquos e genitivos), a norma padrão prescreve o uso da piedpiping. É uma variante mais antiga da relativa piedpiped;
- o terceiro tipo é denominado relativa cortadora, estão aí ausentes a preposição regente e o SN relativizado; é considerada, também, uma variante com lacuna. Das três estratégias, a mais recente é este terceiro tipo, que, segundo Tarallo (1996), começou a florescer a partir de 1880, e veio competir contra a estratégia do pronome lembrete em substituição à relativa piedpiping.

No que diz respeito à relativa com lacuna, ocorrente nas posições de sujeito e objeto, Corrêa (1998), em estudos desenvolvidos sobre as relativas, a considera como uma estrutura vernacular, uma vez que há um mínimo de dificuldade de processamento, e tanto não escolarizados como adultos escolarizados relativizam essas funções da mesma forma. A autora cita Perroni (apud CORRÊA, 1998, p. 72) que diz que essas relativas aparecem na aquisição da língua materna por parte da criança por volta de três anos de idade. A partir de suas pesquisas, Corrêa (1998) conclui que apenas nessas relativas de sujeito e objeto o resuntivo quase não aparece.

Ao comentar os resultados de suas pesquisas com dados do NURC, essa autora diz coincidir com o que apresenta Duarte (1995): quando não é o sujeito o termo relativizado, mas o termo de todas as outras funções, o sujeito da relativa é quase categoricamente preenchido, são 7% apenas de categoria vazia; mas quando o sujeito é o termo relativizado, são 98% de posição não preenchida, isto é, de categoria vazia. Esses dados também revelam, quanto aos tipos de relativas mais

usadas: encabeçam as de sujeito 56%, em seguida vêm as de objeto 25%, e o restante de outras funções. Sobre o preenchimento do objeto, a Autora conclui: "... qualquer que seja a estratégia, a posição de OD, na relativa, tende a ficar vazia" (CORRÊA, 1998, p. 150).

Sobre o corpus objeto de estudo

O *corpus* utilizado, para verificar o uso dos relativos, como foi anunciado acima, são as Atas de autoria de negros forros brasileiros, pertencentes à Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), uma irmandade negra fundada na cidade de Salvador, em 1832, pelo africano Manuel Vítor Serra. Precederam a esses afro-descendentes, como escrivães das Atas dessa Sociedade, negros forros africanos. Após a revolta dos malês, a partir de 1835, só passaram a ser aceitos, como sócios, negros nascidos no Brasil, isso por conta das pressões e perseguições aos quais se submeteram os africanos.

84

Algumas características levantadas por Oliveira (2003) sobre esses africanos e sobre a questão do letramento são bastante reveladoras da constituição dessa irmandade em particular. As informações dadas evidenciam que a origem do letramento desses africanos não é totalmente esclarecida, devido à própria situação político-social que predominou no Brasil colonial de regime escravocrata. Os escravos não tinham chances de se alfabetizarem, até pelo menos a abolição da escravatura. As chances de letramento estariam mais acessíveis aos forros, e, mesmo assim, aos homens. Essa Sociedade foi fundada por dezenove africanos alforriados, que eram ligados pela religião, mais do que pela etnia; eram mulçumanos ou islamizados ou, ainda, maometanos. Oliveira (2006, p. 111) apresenta informações importantes dadas por Reis (1987) sobre a prática da leitura dos negros islamizados, que, para lerem o Alcorão, se dedicavam ao estudo da língua árabe. Em nota o autor acrescenta: "Não existem, ao que se saiba, trabalhos que clarifiquem o entendimento de como a prática da leitura e da escrita se efetuava entre os malês da Bahia, seja em árabe ou em português. [...]"

Quanto aos afro-descendentes, o perfil exigido para poderem pertencer à Sociedade era serem negros, terem uma certa estabilidade financeira, uma vez que tinham que contribuir financeiramente todo o mês com uma mensalidade fixada pela Sociedade, e ser alfabetizado era uma condição de prestígio: “a SPD congregou uma ‘elite negra’ através de um critério explícito, a profissão; ser alfabetizado, talvez e posteriormente, tenha sido o critério implícito.” (OLIVEIRA, 2006).

Oliveira (2006) chama a atenção para o português das Atas desses africanos e afro-descendentes “com claros traços de uma escrita que, para além de desvios meramente gráficos, se apoiou com frequência na fala. Como se fez acima, isso é também para sugerir, mas na direção contrária e a favor da hipótese de Mattos e Silva (2001a e 2002a), de que textos escritos por africanos e seus descendentes podem permitir aproximações do que teria sido o português popular no passado.”

Os dados

Conforme foi declarado anteriormente, o objetivo desta pesquisa de caráter inicial é identificar a existência de cláusula relativa com que multifuncional e com cópia pronominal, neste tipo de *corpus*, Atas de afro-descendentes, da Sociedade Protetora dos Desvalidos, do século XIX (Atas datadas da década de 40 até a última década do século XIX), em Salvador-Bahia. A partir do que nos apresenta Baxter (1995) assim como Baxter e Lucchesi (1997), há traços morfossintáticos não-padrão que podem implicar uma transmissão linguística irregular, considerando que a maioria desses traços se encaixa no esquema das áreas morfossintáticas que Bickerton (1988, apud BAXTER, 1997) afirma serem afetadas pelo processo de crioulização. Pesquisas em dialetos rurais brasileiros, como a desenvolvida por Baxter e Lucchesi (1997 e 2006) em Helvécia, município do sul da Bahia, demonstram a presença de alguns desses traços, que estão no debate da crioulização prévia do português do Brasil.

Dentre esses traços morfossintáticos referentes à cláusula relativa, são levantados em Baxter (1998, p. 102):

- nos dialetos rurais, as cláusulas relativas comumente apresentam um único relativizador – que –, quando a língua padrão utiliza duas formas diferentes: que, quem

- é frequente a cláusula relativa conter uma cópia pronominal, do nominal antecedente, por exemplo: era uma mulher que o marido dela era meio apexiado [português padrão: ... uma mulher cujo marido era ...](JEROSLOW, 1975, p. 8).
- cláusula que não apresenta nem relativizador nem cópia pronominal do antecedente. Este uso foi encontrado no dialeto cearense estudado por Jeroslow (1975, p. 8). É dado como exemplo: /u fradi morava nu sobrado era muito autu/ (português padrão: o frade morava num sobrado que era muito alto).

Nesses dialetos há a preferência pela cópia pronominal, quando o antecedente nominal é precedido de preposição, nos outros casos, o relativizador que é o preferido. Baxter (1998, p. 102) conclui que “Estes fatos encontram um paralelo nos crioulos de base lexical portuguesa de São Tomé e Cabo Verde (HOLM, 1992, p. 59)”.

86

Ainda sobre a estratégia da relativa com pronome resuntivo, estudos históricos dão conta de que essa é a mais antiga das três estruturas arroladas por Tarallo. Essa estrutura teria origem no latim vulgar, muito antes da formação das línguas românicas.²¹ Quanto à relativa cortadora, esse é um fenômeno bem mais recente, conforme estudos de Tarallo.

Quanto aos dados levantados, foi objeto de observação o sistema de relativos existente nas Atas, e, prioritariamente, a realização das estratégias da relativa, levantadas por Tarallo (1996). As realizações registradas em Baxter e Lucchesi (1997) e Baxter (1998) de estrutura relativa, como oração encaixada sem complementizador, mereceram, também, observação como um dado a mais a ser avaliado na escrita de afro-descendentes na Bahia do século XIX; assim como possíveis realizações de orações adjetivas reduzidas de gerúndio.

O sistema de relativos usado nas Atas se constitui de: que, o que, o qual, cujo, onde. Das 55 Atas analisadas, o que se evidencia como o relativo por excelência, em relação aos demais. Confira o Quadro 1, a seguir.

²¹ Bagno (2001, p. 86); Kato (1996)

Quadro 1: Total geral dos relativos					
QUE	O QUE	O QUAL	QUEM	CUJO	ONDE
229	27	14	09	05	02

Quanto à natureza do antecedente, há um número elevado de Sintagma Nominal, tanto [+ animado] quanto [- animado], suplantando o uso do Pronome.

Seguem exemplos:

(1) - 3. Resgatar em quanto antes Os me- | ninos filhos de
fimados Socios para | recolhemos em Algum estabelicimto
| publico que como das condicaõ nos o fereca | segundo
o nosso estado para termos | estes meninos de baxo do
nosscos ponto | de vista bem entendido os meninos que |
tiverem boa Conduta. (Escrito por Antônio José Bracete
em 07 de fevereiro de 1860. Doc. 01)22

Os usos de o que constituem, em sua maioria, orações relativas livres - funcionam como um sintagma nominal independente, sem vínculo com o antecedente nominal que serve de referente - como a seguir:

(2) - ... i seus | §os 1º. i 2º. i 3º. o Senhor prezidente disse na
peti | çãõ informe ao Vizitador, o que sem perda di | tempo
exzaminou, minuçiozamente i ou | vindo ao mesmo constada
a ttenção reconheçeo. (Escrito por Faustino Joaquim de
Santana Trindade Cisne em 18 de maio de 1873. Doc. 2)

Quanto à função sintática do que, as funções de Sujeito e de Objeto Direto vão constituir as estruturas relativas denominadas com lacuna e vernaculares. O que com função de Sujeito suplanta o que com função de Objeto Direto. São 128 ocorrências da primeira para 45 ocorrências da segunda. Seguem exemplos:

²² O uso do “|” significa mudança de linha no documento original.

QUE com função de Sujeito

(3) - O Senhor Presidente diz ter recebido uma carta |do Lição di Artes eOfiços convidando para os ho | mem que se inscrever a irem pagar suas entradas | que saõ 10\$000 réis para gozarem da regalia di apro | veitarem oanno inteiro e O aniversario da mesma so | çiedade que esta proximo. ficaram todo sientes | enada respondeiro. (Escrito por Faustino Joaquim de Santana Trindade Cisne em 03 de agosto de 1873. Doc.4)

QUE com função de Objeto Direto

(4) - Auturizado o thizoureiro para depois do Risibimento | amultizar o imposto predial que esta Susiedade| achasi devendo desdi 1892. (Escrito por Júlio Capitolino da Boa Morte em 21 de fevereiro de 1894. Doc.2)

88

Observe-se o Quadro 2 abaixo com o total de usos de estruturas relativas com lacuna, as preposicionadas (piedpiping) e as concorrentes não-padrão, a cortadora e a copiadora.

Quadro 2: Estratégias da relativa	
Estruturas	Número de Ocorrências
QUE estrutura com lacuna	173
QUE preposicionado (estrutura padrão)	37
QUE em estrutura cortadora	8
QUE em estrutura copiadora	1

Pelo total de ocorrências, nota-se que a relativa com lacuna, a vernacular, suplanta em uso todas as outras realizações. A padrão (piedpiping) possui um total de uso superior às suas variantes não-padrão.

QUE padrão (estrutura piedpiping)

Há uma predominância das preposicionadas serem constituídas por em que, são 21 usos, do total de 37. A função relativizada é de adjunto adverbial, o antecedente é [- animado] e a referência é feita a lugar, a tempo e a noção (lugar abstrato).

Seguem exemplos da referência a lugar (exemplo (5)), a tempo (exemplo (6)) e a noção (exemplo (7)):

(5) - As 9½ horas da Nouti compariçei Prizidenti Senhor | Faustinho Joaquim di Santana Sirni o visi Pri- | Zidenti Auturizou ao thizoreiro que izigisi uma fi- | ansa da Senhora Maria çerafina da Caza em que ellamora. (Escrito por Júlio Capitolino da Boa Morte em 07 de março de 1894. Doc.4)

(6) - Felipe Benicio, para dizer que na ocasião em que | procurava dar uma explicação, porque não compareceu | a posse do dia 24 de Dezembro, que foi tolido pelos | Senhores Sócios... (Escrito por Florêncio da Silva Friandes em 03 de maio de 1894. Doc. 02)

(7) - ler o o Artigo 27/ do estatutos i levou ao co | nhecimento da Assembléa requirimen | to do Soçio Joaõ Manoel di Jezus, em que pedia | socorro a esta Soçiedade em vista do Artigo | 10- § - 1º. (Escrito por Faustino Joaquim de Santana Trindade Cisne em 13 de março de 1873 – Doc.1)

Concorrem com em que, no qual, mas com uma quantidade de ocorrências bastante inferior, considerando-se serem apenas três. Segue exemplo:

(8) - o Senhor Prsidente mandou ler o Riguirimento é | des passo do Senhor Excelentíssimo Prsidente da Provincia | no Qual Constava a sua Demição pedida por elle, (Escrito por Saturnino Rodrigues da Silveira em 06 de maio de 1868. Doc. 01)

Há ainda relativas preposicionadas com função de objeto indireto (exemplo (9)), e complemento nominal (exemplo (10)); também há uma estrutura preposicionada com quem, por quem, na função de agente, numa interrogativa indireta (exemplo (11)); uma estrutura preposicionada com quem, como agente da passiva, e uma estrutura com o genitivo cujo preposicionado, para cujo (exemplo (12)).

(9) - aprovada. Foi pelo 1º. Secretario offerecido a | Sociedade um quadro sem moldura com os | nomes dos Senhores membros do Conselho e dos | supplentes ao qual o Senhor Prezidente em nome | -da Sociedade agradecêo... (Escrito por Felipe Benício em 21 de junho de 1886. Doc. 06)

(10) - Aos oito dias domes de novembro demil oito cento e qu | arenta, estando oIrmão Provedor emais Irmãos que foram a | Cortados naõ comparçindo amaior parte deuse Com | primento aoque tinha aporpor o Nosso Irmão Provedor... (Escrito por Marcos José do Rosário em 08 de novembro de 1840. Doc. 03)

(11) - e disse que tendo o Vido Ler-se deigeijava saber por quem | Foi, o Socio Severiano Replelido se Foi por elle Manuel | Francisco ou, por outro sendo Dada A esplicação... (Escrito por Saturnino Francisco da Rocha em 09 de novembro de 1873. Doc. 02)

(12) - Aos dezaçete dias do mez de Maio de hum | mil e oito sentos e quarenta e seis estando | Em acto de meza de e Reuniaõ extraor | dinaria para Cujo fim foraõ todos os Irmaõs | Acordados para se trata da reprezentações. (Escrito por Feliciano Primo Ferreira em 17 de maio de 1846. Doc. 06)

Há, também, dois usos de sintagmas preposicionais, quando o padrão seria o uso apenas do relativo encabeçando a oração, uma questão de hipercorreção

(exemplo (13)); e um uso de inadequação da preposição precedendo o relativo (exemplo (14)).

(13) - i parte das mensalidade i por acau | zo agravase a musletia do mesmo Soçio se fizesse | os desconte no Artigos em que garante aosoçio | na vida ina morte. (Escrito por Faustino Joaquim de Santana Trindade Cisne em 13 de março de 1873. Doc 01)

(em que por que)

(14) - presidente manda o Senhor Secretario proceder a chamada, | na qual respondem sim, 45 Senhores Socios, e responde não, 1 Senhor Socio. (Escrito por Florêncio da Silva Friandes em 03 de maio de 1894. Doc. 02)

(na qual por a qual)

QUE em estrutura cortadora.

Nas ocorrências, em número de 08, a função predominante é de objeto indireto. Seguem exemplos:

(15) - Candidato marceneiro porem que naõ concor- | dava ser este admittido socio em vertude | do trabalho que prezentemente se occupa... (Escrito por Felipe Benicio em 21 de junho de 1886. Doc. 06)

(que por de que)

(16) - como o Prezidente mandou fazer a chamada depois de | abrir assesão que he um abuzo que todos tem commetidos | e que deve-se acabar e que observasse oque diz oartigo 27... (Escrito por Faustino Joaquim de Santana Trindade Cisne em 15 de junho de 1873. Doc. 03)

(que por com que, com o qual)

QUE em estrutura de cópia.

Há uma única ocorrência.

(17) - Vendo eu. usegundo secretario empossado no lugar | que Vossa Senhoria mandou que tomasse conta do lugar sem que | micomunicase u o corrido pois eu tinha Visto o ditto. (Escrito por Saturnino Francisco da Rocha em 20 de outubro de 1873. Doc. 01)

Interessante notar que a lacuna é preenchida por um sintagma co-referente com o sintagma nominal cabeça da relativa. (do lugar = dele) (que por de que, do qual).

Relativos O QUAL, QUEM, CUJO, ONDE

92

Vão-se retomar, a seguir, os demais relativos, conforme apresentados no Quadro 1, a título de se observar como se apresentam nas Atas desses afro-descendentes.

O qual é um relativo que concorre com o que em alguns contextos de uso. Na amostra analisada, o total de ocorrências é inferior ao que. O qual tem um total geral de 14 ocorrências padrão, sendo 09 em estruturas relativas com lacuna; e 05 em estruturas preposicionadas (piedpiping). Observe-se o Quadro 3 abaixo referente às funções do "qual".

Quadro 3: O QUAL padrão	
Funções	Número de Ocorrências
Sujeito	07
Objeto direto	02

A função de Sujeito (exemplo (18)) abaixo suplanta a de Objeto Direto (exemplo (19)), assim como ocorre com o que. Seguem exemplos:

(18) - Nesta o caziaõ foi-me entregue pello 1º Secretario | 1 requerimento Remetido pella Comicaõ de Com | tas para entra en discuçãõ o qual tratava da | reforma de varios artigos do Regimento. (Escrito por Antônio José Bracete em 17 de abril de 1860. Doc.5)

(19) - Prezidente lhe vou au conhesimento da Semblea que tinha | em pregados meios de a diquirir algumas Loterias a | qual não apode obiter que hindo o dispois em commissãõ. (Escrito por Saturnino Francisco da Rocha em 20 de outubro de 1873. Doc. 01)

O relativo QUEM

Conforme está apresentado no Quadro 1, são 09 ocorrências. Em 07 o "quem" assume a função de sujeito, em orações relativas livres; há 02 usos preposicionados – estrutura padrão. Seguem exemplos:

(20) - aleitura da Acta da çesçãõ Anterior o Prizi- | denti poz em disçulçãõ não avendo quen pidisi | apalavra o Prizidenti deu por discutida. (Escrito por Júlio Capitolino da Boa Morte em 04 de abril de 1894. Doc. 08)

(21) - devia descontar 5\$000 réis por conta da di | vida di 20\$000 réis que omesmo João Manuel contraio | com aSoçiedade i que a the a quella data nuca | mais se apresentou para sastifazer cota algu | ma como se com pro meteo-se para com ella | i oseus colegas a quem elle Joaõ prometeo fazer | oprimeiro pagamento di 10\$000 réis. (Escrito por Faustino Joaquim de Santana Trindade Cisne em 13 de março de 1873. Doc. 01)

O relativo CUJO

Conforme está expresso no Quadro 1, são 05 ocorrências de cujo. Há um uso variável desse relativo genitivo: três usos padrão, sendo um preposicionado; e dois usos que fogem ao previsto. Seguem exemplos:

(22) - havia nomeado para obter do Senhor Albino | de Magalhae)s Castro na qualidade de fiador um documento que | garantisse os alugueis de 15 mezes | vencidos do Sobrado que ocupava Dona Josephina | Augusto Pedreira de Castro, cuja garantia | apresentou o Secretario en uma letra passa- | da a Sociedade a prazo... (Escrito por Felipe Benício em 08 de julho de 1886. Doc.7)

(cujo – uso padrão)

94

(23) - Entra em discussão o Capitulo 5°. artigo 22, cujo foi appro- | vado, por estar adiantada a hora, Senhor presidente suspende... (Escrito por Florêncio da Silva Friandes em 06 de novembro de 1894. Doc. 4)

(cujo por que)

Este exemplo expressa um uso arcaizante de "cujo".²³

O relativo ONDE

São dois usos variáveis de onde, um uso padrão – o onde espaço físico - (exemplo (24)) e outro não-padrão, o onde discursivo (exemplo (25)). Essa última ocorrência tem seu registro na língua desde o século XIV.²⁴

Pelos dados levantados há, por parte desses informantes, uma preferência por em que e no qual nas referências a lugar físico.

²³ Bagno (2001, p. 84)
Mattos e Silva (1989)

(24) - apalavra foiaprovada. depois leusi aproposta | do Senhor Matias Joaquim do Nassimento dos reparos que tem- | disí fazer no 2º. Andar ondi fonsionna asusiedade... (Escrito por Júlio Capitolino da Boa Morte em 14 de março de 1894. – Doc.6)

(ondi – lugar físico)

(25) - tuoza, levantando-se todos, e Senhor presidente chamando a | atenção e não sendo atendido, travando-se grande | pugilatos entre os Senhores Socios, havendo vozes até de foras | ao Senhor presidente, d'onde resultou sahir um dos Senhores Sócios | contundido, com o nariz ensaguentado. (Escrito por Florêncio da Silva Friandes em 17 de junho de 1894. – Doc. 3)

(d'onde – conclusivo)

Discussão dos dados

Os resultados da análise demonstram um uso majoritário do que em relação aos outros relativos. Quanto à função sintática que este item ocupa, há uma alta frequência na posição de sujeito, seguida da posição de objeto direto. Essas estruturas constituídas com o que são as identificadas por Tarallo (1996, p. 85) como relativa com lacuna, as vernaculares. Essas oferecem um mínimo de dificuldade de processamento na relativização, tanto assim que são realizadas por falantes, independentemente de serem escolarizados ou não. Esses resultados estão em consonância com os apresentados por Corrêa (1998), em suas pesquisas com escolares, com não-escolarizados e informantes de nível superior (*corpus NURC*).²⁵

²⁵ São resultados de Corrêa (1998, p.74-76) que tanto alunos do 1º grau (atual Fundamental) quanto não-escolarizados usam apenas relativas sem preposição, com predominância na função de sujeito e de objeto, sendo a de objeto muito menos frequente, vindo a serem registradas em seus dados a partir da 5ª série.

Como se pode observar no Quadro 1, há um uso significativo de quem, tanto não preposicionado, ocupando a posição de sujeito, de uso mais frequente, quanto preposicionado, em estrutura padrão. Num paralelo com o que apresenta Baxter (1998, p. 102), referido neste trabalho, em vez de um sistema constituído de apenas um relativizador que, encontra-se, na escrita dos afro-descendentes da SPD, um sistema constituído de que e quem, em contextos de língua padrão.

Há, também, o uso de outros relativos, menos frequentes em relação ao que, mas de uso bem significativo, como o que, o qual, cujo e onde. Constitui, portanto, um sistema rico em possibilidades de construção.

96 Quanto às cláusulas relativas preposicionadas, as piedpiping, essas são mais frequentes com o que precedido da preposição em, com a função de Adjunto Adverbial, com referência a lugar, tempo e noção (lugar abstrato). Essa frequência de uso também foi identificada por Corrêa (1998). Nos seus dados as preposicionadas mais frequentes são de adjunto adverbial, tanto dos escolares quanto dos adultos de nível universitário. Leva-se em consideração, nesse caso, conforme a autora, a recuperabilidade do sentido que se dá através da preposição. Observe-se que, conforme apresenta Baxter (1998, p. 102), existem realizações em dialetos rurais em que essa recuperabilidade é nula em se tratando do uso de orações encaixadas sem o relativo. A recuperabilidade vem pelo sentido geral da oração, no preenchimento da elipse. Além dessas realizações de cláusulas relativas com em que, também no qual, constituindo adjuntos adverbiais, há outras realizações em posições mais baixas, como de complemento nominal e de objeto indireto, segundo se observam nos dados apresentados.

Sobre esses usos da piedpiping, vale voltar à pesquisa de Corrêa (1998, p. 84), quando seus dados demonstram que a estratégia vernacular domina os dados dos escolares em quase sua totalidade, isso feita uma referência ao ensino Fundamental completo. São conclusões da autora “Tanto nos dados orais como nos escritos os informantes não-escolarizados e os alunos da 1ª à 8ª série produzem quase exclusivamente relativas cortadoras, com exceção de 2 casos de relativa padrão na 6ª série.” As preposicionadas ficam por conta dos informantes adultos do NURC. A pesquisa desta autora demonstra que é no 2º grau (atual Ensino Médio)

que se dá significativamente a aquisição da estratégia preposicionada, levando-a a reconhecer a importância desse ensino, para a aquisição dessa estratégia (CORRÊA, 1998, p. 93). O fato é que esses usos preposicionados ocorrem na escrita de negros brasileiros da SPD, do século XIX.

Quanto à relativa cortadora, segundo Tarallo (1996), essa é uma estratégia emergente no final do século XIX, que veio concorrer com a relativa resuntiva, mais antiga e estigmatizada, em substituição à piedpiping. Nos dados da SPD, observa-se que há um número reduzido de realização dessa estratégia, mas destaca-se em importância, considerando-se uma única ocorrência da estratégia com o pronome resuntivo. Nos dados analisados, há registro do uso dessa estratégia nos anos 60. Nesses dados, o apagamento da preposição e do elemento relativizado ocorre com que, qual, quem. As posições sintáticas mais frequentes, em que ocorre o apagamento são: Objeto Indireto e Adjunto Adverbial.

A estratégia com pronome resuntivo ou cópia, objeto principal de observação neste trabalho, possui uma frequência de uso baixíssima, apenas uma ocorrência (exemplo (17)). Esta estrutura ocorre como uma alternativa vernacular à realização da relativa preposicionada na função de complemento nominal (oblíquo). Este é um ponto chave na análise da escrita dos afro-descendentes da SPD. Contrariamente ao que ocorre com os dialetos rurais (uma referência ao Brasil rural) em que algumas propensões morfossintáticas encontram paralelo nas línguas crioulas, como o uso desta estratégia do pronome resuntivo, os escritos desses brasileiros descendentes de africanos não apresentam, praticamente, essa realização, diga-se a partir da amostra analisada, de 55 Atas. Esse dado se soma a outros, característicos da escrita desses negros brasileiros do século XIX.

Outras estruturas não-padrão, como presença da preposição quando não-requerida, ou o uso de uma preposição por outra, apresentam algumas ocorrências no texto; assim como estruturas clivadas, segundo apresenta Kato *et al.* (1996), (como Foi eu que subscrevi) em particular no fecho das Atas. As estruturas não-padrão, embora estejam presentes no *corpus* em estudo em quantidade inferior às estruturas canônicas, são significativas, considerando-se que estão bem presentes no português do Brasil hoje, segundo demonstram as pesquisas sociolinguísticas e que Tarallo (1996), em trabalhos aqui referidos, trata, em grande parte.

Como um adendo sobre a escrita desses afro-descendentes, é o fato de em muitas ocorrências as cláusulas relativas se encontrarem inseridas em estrutura de voz passiva, ficando evidente uma preferência muito acentuada por parte desses escritores por esse tipo de realização sintática. Também se encontram, com frequência, estruturas relativas reduzidas de gerúndio, como:

foi a prezentado por entre medio do Senhor | 1º Secretario
hum requerimento do Senhor André | Fernandez Galiza
porpondo Suas Condicioens para | ser es criturario desta
Sociedade... (Escrito por Antônio José Bracete em 1º de
maio de 1860. Doc. 06)

CONSIDERAÇÕES

98

Vai-se retomar a motivação para este trabalho, para efeito de melhor considerar os dados, o que apresenta Baxter (1998) sobre alguns traços morfossintáticos não-padrão existentes em dialetos rurais brasileiros, e que encontram paralelo nas línguas crioulas. Um desses traços diz respeito à cláusula relativa com que multifuncional e com cópia pronominal. O que se observa nos dados é, na verdade, um que multifuncional, ocupando várias posições sintáticas e em construções diversificadas. Predominam as estruturas vernaculares - as relativas com lacuna - e estruturas padrão (*piedpiping*).

O gênero textual Ata, do qual foram levantadas as ocorrências, é um gênero de natureza formal, com uma estrutura já pré-determinada, e que exige, conseqüentemente, certa formalidade na linguagem. Digno de ser considerado, entretanto, como um dado determinante na realização das estruturas relativas, observada nessas Atas, é o grau de letramento dos afro-descendentes. Os resultados obtidos da pesquisa de Corrêa (1998) evidenciam que as estruturas repositionadas, as ditas padrão, só são adquiridas através da aprendizagem, via escolarização. Essas foram aparecer na escrita de escolarizados no Ensino Médio, como já foi referido. Isso significa que, embora não se saiba como esses negros brasileiros da SPD foram alfabetizados / letrados, num período em que eram proibidos de frequentar escolas (OLIVEIRA, 2006), fica evidente que houve um

exercício de leitura e de escrita do português a que tinham acesso, em níveis mais aprofundados.

Esses fatos, se tomados parcialmente, podem obscurecer o que é evidente nos textos em estudo, sobretudo nas realizações sintáticas do que relativo. Ao lado de estruturas canônicas, adquiridas via aprendizagem formal, muitos dos usos já evidenciam a constituição de uma gramática do vernáculo brasileiro, como apagamento de preposições precedendo relativos, quando requeridas; a instabilidade de uso de preposições precedendo o que; a frequência significativa da estrutura cortadora e uso da copiadora; e estruturas de clivagem, de uso tão largo na linguagem oral do PB, dos nossos dias.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BAXTER, Alan N. Transmissão geracional irregular na história do português brasileiro – divergências nas vertentes afro-brasileiras. **Revista Internacional da Língua Portuguesa**. n. 14. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, dezembro, 1995.

BAXTER, Alan N; LUCCHESI, Dante. A relevância dos processos de pidginização e crioulização na formação da língua portuguesa no Brasil. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 19, 1997. p. 65-84.

_____. Morfossintaxe. In: PERL, Mathias; SCHWEGLER, Armin. (Org.). **América negra**: panorama actual de los estudios lingüísticos sobre variedades hispanas, portuguesas y criollas. Frankfurt am Main: Vervuert, 1998. p.97-134.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

CORRÊA, Vilma R. **Oração relativa**: o que se fala e o que se aprende no português do Brasil. Tese de Doutorado. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.

KATO, Mary. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I; KATO, M. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. p. 223-261.

LUCCHESI, D. A questão da formação do português popular do Brasil: notícia de um estudo de caso. **A cor das Letras**, Feira de Santana, n. 3, edição especial, 1999.

_____. O conceito de “transmissão linguística irregular” e o processo de formação do português brasileiro. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. Processos de criouliização na história sociolinguística do Brasil. In: CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra A.; MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. p.163-218.

100 MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

OLIVEIRA, Klebson. **Textos escritos por africanos e afro-descendentes na Bahia do século XIX: fontes do nosso latim vulgar?** Dissertação de Mestrado. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2003.

_____. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história**, edição filológica de documentos e estudo linguístico. Tese de Doutorado. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2006.

SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. **A multifuncionalidade do ONDE na fala de Salvador**. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2003.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira; o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I; KATO, M. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. p.69-105.

_____. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: ROBERTS, I; KATO, M. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. p.35-68.